

**Nome da escola:** Escola Secundária Pinheiro e Rosa

**Concelho:** Faro

**Nome vulgar:** Gaio comum

**Nome científico:** Garrulus glandarius

**Estatuto de conservação:** Espécie não ameaçada

**Alimentação:** Omnívoro. Alimenta-se de invertebrados, de frutos e de sementes, preferindo as bolotas. Durante a época de reprodução grande parte do alimento, sobretudo lagartas e outros insectos, é obtido nas folhas das árvores; no resto do ano os gaios alimentam-se principalmente no solo.

**Distribuição Geográfica:** Distribui-se por todo o Paleártico, ocorrendo desde o Norte de África, por quase toda a Europa, chegando a leste até ao Japão. Nas últimas décadas esta espécie tem vindo a expandir a sua área de distribuição, sobretudo devido à ocupação de novas áreas florestais e de zonas urbanas e suburbanas. À semelhança do que acontece na Europa, em Portugal o Gaio é uma ave comum que se distribui por todo o território, sendo, no entanto, mais abundante no norte e centro do que no sul do país.

**Ameaças/curiosidades:** No Outono os gaios abastecem-se de bolotas das quais se alimentam no Inverno. Apanham as bolotas nas árvores, guardando-as no papo e transportando-as de seguida para o solo onde as escondem sob o manto de folhas ou musgo. Durante o Inverno, alimentam-se desta fonte armazenada, não hesitando na hora de alcançar o local de cada bolota. Os gaios demonstram assim uma notável memória visual.



**Nome da escola:** Escola Secundária Pinheiro e Rosa

**Concelho:** Faro

**Nome vulgar :** Milheirinha

**Nome científico:** *Serinus serinus*

**Estatuto de conservação:** Pouco preocupante

**Alimentação:** Alimenta-se principalmente de sementes, **gomos**, **rebentos** e alguns insetos, como aranhas, afídeos e larvas de traças. Durante o inverno consome maioritariamente sementes, na primavera come rebentos tenros de arbustos e árvores como o ulmeiro e a bétula. No inverno encontra-se em grandes bandos, nos campos alimentando-se de sementes de dente-de-leão.

**Distribuição Geográfica:** É comum em toda a **Europa**, encontrado em parques, jardins e matas. Distribui-se pelo., norte de África, Síria, e Iraque. Em Portugal, distribui-se de norte a sul do país, sendo uma das aves mais comuns do nosso território continental. No Algarve a espécie está presente no Baixo Guadiana, na Quinta do Lago e no Ludo

**Ameaças/curiosidades:** As Milheirinhas pertencem á família dos canários, o seu canto característico e inconfundível é um dos mais ouvidos nos nossos jardins na primavera. É um pequeno pássaro, de bico curto, com a plumagem riscada, sobressaindo o amarelo na cabeça, dorso e peito, mais intenso no macho. A fêmea, com o padrão riscado mais extenso, é mais discreta. Os juvenis têm uma coloração semelhante às fêmeas adultas.



**Nome da escola:** Escola Secundária Pinheiro e Rosa

**Concelho:** Faro

**Nome vulgar:** Chapim-real

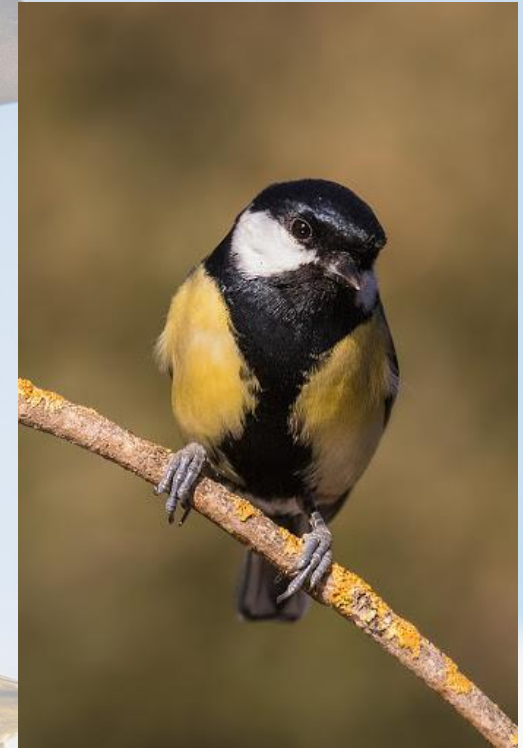
**Nome científico:** Parus major

**Estatuto de conservação:** Pouco preocupante

**Alimentação:** A dieta do chapim-real é constituída principalmente por insetos, como os lepidópteros, coleópteros, e aranhas (principalmente no verão) mas também por frutos e sementes (principalmente no inverno) quando os insetos escasseiam. Os chapins podem-se habituar a comer em comedouros, durante os meses em que a alimentação escasseia.

**Distribuição Geográfica:** É a espécie de chapim com maior área de distribuição, existindo em praticamente toda a Europa, à excepção da Escandinávia e da Rússia e sendo acidental na Islândia e em Malta. Para além da distribuição Paleártica, ocorre ainda como nidificante em grande parte da Ásia. É uma ave comum com populações estáveis na maioria da sua área de distribuição.

**Ameaças/curiosidades:** A perda de habitat é a sua principal ameaça. À semelhança do que acontece com outras espécies de chapim, o comportamento característico que adopta quando se alimenta, esvoaçando entre os ramos das árvores, suspendendo-se de patas para o ar e emitindo sucessivos chamamentos, torna a sua detecção e identificação mais fáceis.



**Nome da escola:** Escola Secundária Pinheiro e Rosa

**Nome vulgar:** Poupa-eurasiática

**Nome científico:** *Upupa epops*

**Estatuto de conservação:** Pouco preocupante

**Alimentação:** A poupa-eurasiática alimenta-se de insectos e de larvas, bem como de minhocas, pequenos anfíbios e por vezes pequenas cobras. Embora prefira alimentar-se no solo.

**Distribuição Geográfica:** Como o nome indica, a poupa-eurasiática habita na Europa e na Ásia, mas também se pode encontrar esta espécie em África. Em Portugal esta espécie pode ser encontrada no território continental e no arquipélago da Madeira.

**Ameaças/curiosidades:** A perseguição humana através do abate a tiro, da utilização de iscos envenenados e da pilhagem de ninhos, motivada por conflitos associados ao seu comportamento predatório, constitui o principal factor de mortalidade desta espécie.

A perturbação humana em zonas de nidificação e durante os períodos mais sensíveis, conduz a uma menor produtividade da população e até mesmo ao abandono de territórios. A alteração dos habitats devido à construção de infraestruturas também ameaça esta espécie.

**Concelho:** Faro



**Nome da escola:** Escola Secundária Pinheiro e Rosa

**Concelho:** Faro

**Nome vulgar:** Rola-comum

**Nome científico:** *Streptopelia turtur*

**Estatuto de conservação:** preocupante

**Alimentação:** Pequenas sementes e bagos de cereais.

**Distribuição Geográfica:** A rola-comum pode ser encontrada na Europa inteira, na Ásia, na África e na América do sul e parte da do Norte. Também é bastante comum encontrar esta espécie cá em Portugal em todo o país.

**Ameaças/curiosidades:** A principal ameaça desta espécie advém da constante caça excessiva do homem perante a ave, fazendo com que o número de Rolas seja diminuído drasticamente. Esta espécie vem da ordem dos columbiformes e a técnica da reprodução advém de uma série de rituais de sedução para que haja reprodução. Normalmente as rolas-comuns chegam a pesar 130 g.



**Nome da escola- Escola secundária Pinheiro E Rosa**

**Concelho Faro**

**Nome vulgar:** Pombo

**Nome científico:** Columba livia

**Estatuto de conservação:** Pouco preocupante

**Alimentação:** Os pombos alimentam-se de grãos, como trigo, milho, cevada, aveia, arroz, ervilhas, lentilhas, feijão, alfarrobas.

**Distribuição Geográfica:** O pombo pode ser encontrado a sul e a oeste da Europa, Norte de África e no sul da Ásia. Esta espécie é bastante comum em Portugal, sendo mais abundante na região do Algarve.

**Ameaças/curiosidades:** Alguns dos predadores comuns de pombos selvagens são falcões-peregrinos e gaviões, gambás, guaxinins e corujas. Porém nas cidades, não existem tantos predadores como na natureza, portanto, os pombos correm risco de serem vítimas de gatos selvagens e domésticos. Os pombos vivem, em média, 15 anos e são capazes de voar 80km/h.



**Nome da escola:** Escola Secundária Pinheiro e Rosa

**Concelho:** Faro

**Nome vulgar:** Pintassilgo

**Nome científico:** *Carduelis carduelis*

**Estatuto de conservação:** Pouco Preocupante

**Alimentação:** Os pintassilgos alimentam-se sobretudo de grãos silvestres, no entanto, quando têm crias podem também consumir insetos.

**Distribuição Geográfica:** O pintassilgo pode ser encontrado por toda a Europa, especialmente na região central e meridional. Contudo, chega a ocupar zonas na Sibéria, no sudoeste asiático e no norte da África. Foi também introduzida na América do Sul, na Nova Zelândia, na Austrália e noutras ilhas da Oceania.

**Ameaças/curiosidades:** O pintassilgo adora sementes de cardos, é daí que vem o seu nome científico. Outra pequena curiosidade sobre esta ave é o seu canto melodioso, muito agradável ao ouvido humano. Como consequência, a sua maior ameaça são caçadores que os caçam para venda como animal de estimação. Estas situações são recorrentes apesar do pintassilgo possuir o estatuto de espécie protegida.



**Nome da escola Pinheiro e rosa**

**Concelho Faro**

Nome vulgar andorinha

Nome científico Hirundinidae

Estatuto de conservação vulnerável.

Alimentação grande diversidade de insetos voadores, como moscas, grilos, mosquitos e gafanhotos.

Distribuição Geográfica Europa, américa, ásia, África e oceânia

Curiosidades.

As andorinhas são um grupo de aves passeriformes da família Hirundinidae. A família destaca-se dos restantes pássaros pelas adaptações desenvolvidas para a alimentação aérea. As andorinhas caçam insetos no ar e para tal desenvolveram um corpo fusiforme e asas relativamente longas e pontiagudas





**Escola Secundária Pinheiro e Rosa**

**Concelho: Faro**

Nome vulgar: **Pardal-Comum**

Nome comum: **Passer Domesticus**

Estatuto de conservação: **Pouco Preocupante**

Alimentação: **Alimenta-se principalmente de sementes. O pardal-comum também come alguns insetos.**

Distribuição Geográfica: **O pardal-comum distribui-se por todo o território continental, parecendo, no entanto, mais abundante no litoral, coincidindo com as regiões mais urbanizadas do país. Normalmente, o pardal-comum encontra-se associado à presença do Homem, sendo por isso observado nas imediações de zonas habitadas, tanto em meios urbanos como em ambientes rurais. Evitando, de um modo geral, florestas densas e extensas.**

Curiosidade: **A plumagem dos machos é malhada de castanho e preto nas partes superiores, sendo a coroa cinzenta e a garganta e parte do peito pretos. O abdómen é branco e o bico é castanho, curto e forte. As patas são rosadas. As fêmeas, de um castanho mais claro, apresentam um tom mais uniforme nas partes superiores, sendo o seu bico amarelado.**



**Nome da escola:** Escola Secundária Pinheiro e Rosa

**Concelho:** Faro

**Nome vulgar:** Alvéola-branca

**Nome científico:** Motacilla alba

**Estatuto de conservação:** Pouco preocupante

**Alimentação:** Esta espécie alimenta-se exclusivamente de insetos e outros invertebrados.

**Distribuição Geográfica:** Residente bem distribuída pela Europa, Norte de África e Ásia, mas visitante estival da Escandinávia e da Europa Oriental.

**Ameaças/curiosidades:** Uma característica muito presente nesta espécie é o constante baloiçar da cauda para cima e para baixo. A função do conspícuo baloiçar da cauda, que é responsável pelo nome comum inglês da espécie (wagtail), ainda é um mistério. Existem várias hipóteses: confundir as presas, sinalizar submissão ou sinalizar um estado de alerta aos predadores. Um estudo de 2006 parece dar suporte à última hipótese.



**Nome da escola:** Escola Secundária Pinheiro e Rosa

**Concelho:** Faro

**Nome vulgar:** Melro-preto

**Nome científico:** Turdus merula

**Estatuto de conservação:** Pouco preocupante

**Alimentação:** A sua alimentação é composta por numerosos insetos, anelídeos e uma grande variedade de frutos silvestres e cultivados.

**Distribuição Geográfica:** Esta espécie encontra-se na Europa, no Noroeste de África, Médio Oriente, Ásia Meridional e Ásia Oriental, e foi introduzida na Austrália e Nova Zelândia. As aves da Europa voam até ao Mediterrâneo para o inverno.

**Ameaças/curiosidades:** Muitas aves canoras viram reduzidos os seus números desde os anos 1950, devido à perda de habitat e uso de pesticidas, mas o melro prosperou. A sua adaptabilidade, dieta variada e procriação frequente permitiram-lhe prosperar num mundo em mudança. Até meados do século XIX era apenas uma ave dos bosques. À medida que as árvores foram cortadas, o melro adaptou-se a novos habitats, mudando-se primeiro para terras agrícolas e aldeias e depois para parques e jardins de cidades em desenvolvimento.

